



## A Cidade de Cristal

BRUNO MATOS

Ilustrado por Ana Valente



BOOK  
SMILE

## Nota do Autor

Existem mundos para lá do nosso mundo, realidades que desconhecemos e que podem estar mais próximas do que imaginamos.

Quem tem a capacidade de sonhar e de acreditar no impossível, poderá encontrar passagens para esses universos que desafiam a nossa imaginação. Um desses mundos é Monstrópolis, que em muito se assemelha à nossa realidade.

Porém, em Monstrópolis não existem humanos, mas sim monstros. Monstros de todos os géneros e feitios, desde

os grandes e assustadores, que fazem os nossos joelhos tremerem, a outros mais pequenos e de aspeto fofo e ternurento, que nos deixam com um sorriso no rosto.

Em Monstrópolis também existem feiticeiros poderosos, e a magia é algo real que dá aos seus conhecedores um grande estatuto, apesar da presença da ciência, que gere o dia a dia de todas as cidades deste fantástico mundo.

Os feiticeiros podem ser bondosos ou ardilosos, prestáveis ou intragáveis, e todos eles, sem exceção, têm um grande ego. Durante anos, divertiram-se a invadir o nosso planeta e a espalhar o medo por pura diversão, usufruindo da falta de conhecimento dos humanos para criar mitos como o do monstro debaixo da cama, ou o das serpentes que atacavam

os navios no mar, entre outras fábulas que fazem parte das lendas de civilizações antigas.

Mas os humanos evoluíram, perderam o medo da magia, e inventaram armas perigosas que assustaram os feiticeiros. Os muitos portais que existiam entre Monstrópolis e a Terra foram sendo selados, para que o mundo dos monstros e dos feiticeiros não fosse invadido pelos humanos, que começaram a ser retratados como criaturas assustadoras e perigosas.

Os dois mundos, tão próximos um do outro, ficariam para sempre separados se um desses portais não tivesse ficado aberto e uma humana curiosa de nome Maria José – a Mizé – não ousasse atravessar a porta para o desconhecido. E a viagem dela teria corrido mal se não

tivesse caído na casa da Mamã Ogre, uma ogre famosa por cuidar de monstros que, por um motivo ou outro, não podem ficar com os seus pais, formando uma família que se tornou conhecida em toda a Monstrópolis: a Família Monstro.

Por isso, caro leitor, prepara o teu coração corajoso e entra num mundo de criaturas fantásticas, magias poderosas e feiticeiros misteriosos. Convido-te a acompanhar as aventuras desta fantástica família, com quem viverás momentos de grande emoção!

**A Família Monstro  
está à tua espera!**

*Bruno Matos*



## Capítulo 1

# Um apelo misterioso



*P*reciso de ti...

Da primeira vez que ouviu o pedido de ajuda a ressoar na sua cabeça, o Mumu nem se apercebeu. Queria tanto aproveitar os últimos minutos enrolado nos lençóis quentes do seu sarcófago aberto — antes de a Mamã Ogre o chamar para tomar o pequeno-almoço —, que interpretou aquelas palavras como sendo uma extensão dos seus sonhos.

*Preciso de ti...*

Da segunda vez, o apelo não veio sozinho. Fez-se acompanhar pela imagem de uma floresta densa e por um galopar apressado. O Mumu viu troncos e ramos frágeis passarem-lhe pelo rosto como se fosse ele quem estivesse em fuga, aflito e coberto de suor. A múmia abriu um dos olhos vermelhos e espreitou o quarto banhado pelos primeiros raios de sol. O Franko ainda roncava com os pés fora da cama, enquanto a Vamp continuava acordada, deitada de barriga para baixo na cama-caixão com os auscultadores nos ouvidos e os olhos presos no telemóvel. Nenhum deles podia ter falado consigo, o que o deixou um pouco assustado.

– **Só pode ter sido um sonho...**

– murmurou o Mumu, ao escutar o sono pesado do Flic que dormia junto à porta,

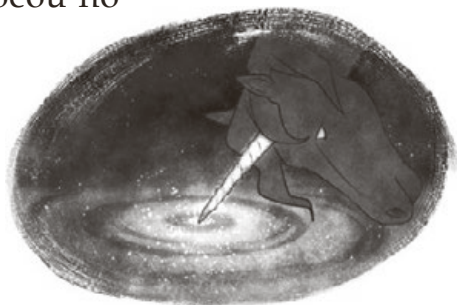


do lado de fora do quarto. — É isso, não passou de um sonho.

Apesar de sentir o coração agitado, o Mumu convenceu-se de que tudo não passara de uma partida da sua mente, e tentou aproveitar os últimos minutos antes da alvorada para descansar as ligaduras. Infelizmente, assim que fechou os olhos, regressou a um corpo que não lhe pertencia e que se abeirava de um charco.

### ***Preciso de ti...***

A criatura aproximou-se da poça estagnada e o Mumu apercebeu-se da presença de um objeto longo e em espiral. Quando o bico tocou no charco, as águas clarearam e o misterioso



objeto revelou ser um chifre brilhante que estava preso à testa de um cavalo com barbicha de bode, de pelagem negra e crina vermelha como o fogo. Desta vez, ele não teve dúvidas de que o reflexo falava diretamente para si.

***Ajuda-me, Mumu, estou ferido...***

*Preciso de ti!*

O Mumu soltou um grito estridente e deu um salto tão grande que despertou o Franko e chamou a atenção da Vamp. Até o Flic irrompeu pelo quarto, crente de que os irmãos corriam perigo.

– O que se passa?

– Que berraria foi esta?

O Mumu preparava-se para partilhar o sonho com eles quando a voz ressoou novamente na sua cabeça, agora tão clara como se o orador estivesse presente no quarto.

*Tens de ser discreto, eu estou em perigo...*

Beliscou o braço para se certificar de que estava acordado, e a dor que sentiu confirmou que tudo o que escutara e vira não se tratara de um simples pesadelo. Com o Franko remeloso, a Vamp a bocejar e o Flic dividido entre voltar ao formato normal ou manter-se assustador, o Mumu coçou as ligaduras da cabeça e sorriu com o olhar.

– **Não foi nada, eu...** eu tive um pesadelo, foi só isso – disse, resgatando a gabardina amarela de um cabide.

– Com traças gigantes? – perguntou a Vamp.

– Só se tiverem chifres... – murmurou o Mumu, sem ter a certeza de que a irmã escutara a observação. – Ouçam, eu tenho mesmo de ir a um sítio antes do pequeno-almoço...

– Tens de ir a um sítio... – O Franko cruzou os braços e fitou-o com um ar desconfiado. – **Que sítio?**

– Eu prometi que ajudaria alguém que vocês não conhecem, está bem? Será que precisam de saber tudo o que faço?

– Flic, flic, flic. Flic!

– Eu juro que não me demoro! Digam à Mamã que vou num pé e volto noutro.

Apesar das dúvidas do Franko e das incertezas da Vamp, o Mumu conseguiu sair de casa em passo acelerado, evitando a Mamã Ogre, que se entretinha a preparar um delicioso pequeno-almoço de lesmas recheadas com alho e banha de cobra, batido de entranhas, biscoitos de minhocas e a sua famosa tarte de amêndoa. A barriga da múmia roncou, mas a voz que escutava reclamava a sua atenção.



Estas são as aventuras  
mais monstruosas de sempre!

O Mumu é contactado pelo misterioso Pog, um unicórnio que fugiu da Cidade de Cristal, depois de ter sido acusado de roubar o poderoso Cristal Arco-íris. Quando a Família Monstro percebe que o Pog precisa de ajuda, e não de ser castigado, os cinco corajosos acabam envolvidos numa aventura inesperada, que culmina numa batalha épica.




Conseguirá a Família Monstro  
salvar a Cidade de Cristal?  
E será que os que lutam a  
seu lado são mesmo amigos?  
Ou inimigos?

Lê também



Penguin  
Random House  
Grupo Editorial

Leitura Infantil

 [penguinlivros.pt](http://penguinlivros.pt)  
  [penguinkidspt](https://www.instagram.com/penguinkidspt)

8+

ISBN 9789897873430



9 789897 873430 >